

Central Lapidar de Monitoramento Integrado, Inteligência e Inovação

» GILSON SOARES LEMES

Desembargador, presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais



G O M E Z

O sociólogo, filósofo e professor polonês Zygmunt Bauman cunhou um dos conceitos que melhor expressam os tempos contemporâneos, na minha avaliação: o de “modernidade líquida”, em referência ao fato de que vivemos um mundo propenso a mudar com muita rapidez e de maneira imprevisível. Em uma de suas frases mais notórias, ele disse: “Vivemos tempos líquidos. Nada foi feito para durar”.

De fato, vivemos uma era em que diversos aspectos da vida humana vêm sendo profundamente impactados, de maneira acelerada, sobretudo pelas novas tecnologias. Trata-se de um presente marcado não apenas pela fluidez, como defende o pensador Bauman, mas também pela presença cada vez maior das inovações tecnológicas no nosso cotidiano. Com o surgimento da internet e das redes sociais, um outro fenômeno emergiu, nas últimas duas décadas: o fato de que precisamos administrar, diariamente, a imensa quantidade de informações que temos hoje à nossa disposição. Em um celular, na palma da nossa mão, cabem milhares de bibliotecas.

Neste cenário, um dos grandes desafios com que precisamos lidar se refere a como gerir esse gigantesco volume de dados e informações, para que possamos, efetivamente, produzir conhecimento. A gestão da informação tornou-se, assim, uma das questões mais estratégicas e sensíveis para qualquer instituição.

É dessa constatação, de que uma boa gestão da informação exerce papel imprescindível na atualidade, que surgiu a Central Lapidar de Monitoramento Integrado, Inteligência e Inovação do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, que tivemos a satisfação de inaugurar como um marco do primeiro ano de gestão da Corte mineira. O espaço irá reunir e tratar, de maneira estratégica e centralizada, a imensa massa de dados produzidos no Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

A Central Lapidar irá integrar a estrutura da Secretaria de Governança e Gestão Estratégica, criada recentemente no TJMG. A nova secretaria terá como objetivo facilitar e alinhar o gerenciamento e a execução dos atos administrativos e jurisdicionais, a comunicação entre as áreas operacionais e as diretrizes institucionais. Será ainda o braço da Presidência, responsável por promover a adoção das melhores práticas de governança para assegurar a assertividade das decisões estratégicas e o funcionamento eficiente de todas as unidades, em prol da efetiva prestação jurisdicional.

A escolha do nome para a central de monitoramento integrado, inteligência e inovação não poderia ser mais feliz. A lapidação é

o ofício de trabalhar a pedra ou o metal em seu estado bruto, para fazer surgir desse processo uma peça mais bela e de mais qualidade. É algo que agrega valor a um material em seu estado original. A analogia é perfeita com o que acontecerá na Central, com os dados de natureza diversa produzidos pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Em um espaço integrado, uma equipe altamente qualificada, usando tecnologia de ponta e as mais modernas ferramentas de análise de dados, irá trabalhar as informações, de maneira eficiente, segura e ágil. O objetivo é permitir que os dados, uma vez lapidados, possam gerar reflexões críticas e conhecimento. Assim, eles poderão se transformar, efetivamente, em uma ferramenta a mais para subsidiar nossas tomadas de decisões.

Sabemos que, entre tantos princípios que devem sustentar uma gestão eficiente e pautada no interesse público, figura o conceito de transparência. A Central Lapidar também se presta a isto: a dar visibilidade ampla e reunir diversas informações que se encontram espalhadas pelo Judiciário mineiro e que, uma vez reunidas e trabalhadas de maneira inteligente, poderão nortear ações estratégicas. Essa é mais uma ação que posiciona o Judiciário mineiro entre as instituições de vanguarda, comprometidas com as mudanças exigidas pela contemporaneidade.

Não poderia deixar de registrar minha gratidão ao ministro Augusto Nardes, do Tribunal de Contas da União (TCU), que prestigiou o Tribunal de Justiça de Minas Gerais com a sua honrosa presença na inauguração da Central. O ministro Augusto Nardes esteve conosco em maio deste ano, por ocasião da 1ª Semana de Integridade do TJMG, even-

to que representou um marco histórico para a Corte mineira, pioneira no país por ter lançado iniciativa exclusiva de combate à prática de corrupção e fraudes, quando nos brindou com uma brilhante palestra sobre governança na administração pública, destacando-a como ferramenta para a integridade. Esse apoio que o Tribunal de Contas tem dado ao Poder Judiciário mineiro, incentivando as nossas iniciativas que buscam aperfeiçoar a Justiça estadual de Minas, para que ela possa continuar cumprindo sua nobre missão, cada vez com mais excelência.

Assumimos a alta administração da segunda maior Corte estadual do país, em um momento sem precedentes. Como destaquei recentemente, por ocasião da posse de dois novos desembargadores, a crise sanitária provocada pela pandemia de covid-19 tem testado profundamente nossa capacidade de resiliência, nossa disposição para buscar soluções inovadoras e nossa competência para tomar

decisões rápidas e corajosas.

Nesses tempos difíceis, o Judiciário mineiro tem perseguido o objetivo de equilibrar a continuidade da prestação jurisdicional, com qualidade e celeridade, com o cuidado com a saúde de todos — desembargadores, juízes, promotores, operadores do direito, servidores, colaboradores, estagiários e jurisdicionados. Tem sido uma jornada de muita aprendizagem e de importantes avanços. Mas, sabemos que podemos fazer mais e melhor, e estamos permanentemente trilhando o caminho do aperfeiçoamento contínuo. É uma grande honra poder dividir essa jornada ao lado de magistrados tão comprometidos e qualificados.

Agradeço, ainda, a todas as equipes que já vinham arduamente se empenhando para a criação de painéis de controle dinâmicos e inteligentes, bem como àquelas que atuaram nos bastidores para dotar a Central Lapidar de todos os recursos, ferramentas e equipamentos necessários para dar vida a este espaço. Meu muito obrigado também aos qualificados profissionais que irão atuar aqui, e que irão diuturnamente se debruçar sobre os dados brutos, lapidando-os com arte e inteligência, para que se transformem em preciosos conhecimentos.

Cito novamente aqui o sociólogo Bauman, que disse: “Nenhuma sociedade que esquece a arte de questionar pode esperar encontrar respostas para os problemas que a afligem.” O que estamos a fazer aqui é isso: questionar os dados, extraindo deles o que possuem de melhor: a possibilidade de nos oferecerem respostas para os dilemas contemporâneos que nos inquietam.

Que Deus abençoe e guarde todos nós!

A senda da virtude é estreita

» OTÁVIO SANTANA DO RÉGO BARROS

General de Divisão RJ

“Se gritar pega ladrão, não fica um meu irmão.” (Ary do Cavaco)

Não havia euforia, a felicidade era administrada a conta-gotas, mas, resilientes, navegávamos tentando encontrar a rota para a ilha da Utopia, o mundo ideal de Thomas Morus. A luz do farol brilhava e, mesmo longe, já se podia enxergá-la. Talvez estivéssemos maduros para afrontar Vianna Moog, em sua obra *Bandeirantes e Pioneiros*, dando as costas para o mar e nos voltando para o nosso país.

Romper com o padrão de uma sociedade viciada na sinecura, na vida exclusivamente como soma de privilégios e direitos, nunca de trabalhos, responsabilidades e deveres. Havia um sentimento de que chegara o momento de reescrevermos a história do país e de sua sociedade perante o mundo; do aprimoramento de seus valores e costumes, e de sua política em lato sensu.

O movimento tomou corpo, envolveu muitas pessoas, culminando com a ascensão de um projeto que visava debelar a corrupção entranhada em nosso dia a dia, fortalecer a iniciativa privada, aliviando encargos do Estado e, por fim, abdicar dos conchavos espúrios para gerir o governo. Em pouco tempo, uma a uma, as pernas desse

tamborete foram sendo quebradas, a ponto de ser impossível reconhecê-las no momento em que vivemos.

O sonho sonhado pela sociedade não é mais palpável. Encontra-se invisível aos nossos olhos. Estamos tateando no escuro da frustração (o farol apagou), ao vermos as ansiedades cidadãs ficarem alijadas no meio da travessia. Não há tempo a desperdiçar. Uma outra ronda eleitoral, como uma borrasca, se aproxima rapidamente. Concentremo-nos na análise da perna do banquinho etiquetada como corrupção. A meu juízo, a mais deletéria.

Segundo o *Dicionário Houaiss*: a corrupção é o ato ou efeito de subornar uma ou mais pessoas em causa própria ou alheia, com o oferecimento de benefício. É lastimável que o combate à corrupção tenha sido alijado em troca de interesses não bem identificados. Era a pedra angular do sentimento que se formou no entorno da população. Corrupção se combate com decisão inflexível, com mudanças de costumes, com exemplos vindos do topo da pirâmide social e atitudes dos detentores do poder legal. Corrupção não se combate com fingimento, com mentiras, inação ou leniência.

Ela a observa no transporte público lotado e em péssimo estado, na carência de creches que assegurem às mães um local digno para seus filhos, na falta de remédio no Siste-

ma Único de Saúde (SUS) por desvio de verba (aquele pixuleco) na licitação, na suposta tentativa de compras de vacinas com um plus para os negociadores, nos casos do petróleo, mensalão e rachadinha.

Miguel de Cervantes indicou um nobre caminho aos gestores: “...a senda da virtude é muito estreita, e o caminho do vício largo e espaçoso [...] porque o do vício, dilatado e espaçoso, acaba na morte, e o da virtude, apertado e íngreme, acaba em vida, e não em vida que tenha termo, mas na vida eterna”.

Seria magnífico que nossos políticos cobiassem apenas a vida eterna. Infelizmente, não é o que nos acostumamos a ver. Para pôr-se em linha de batalha organizada contra tudo isso, é preciso encontrar um projeto honesto que vocalize uma proposta simplificada de comunicação e toque o coração da população.

Os já aboletados nas pontas da gangorra eleitoral se ajudam. Trabalham para desconstruir quem demonstre coragem para interferir na brincadeira egoísta do eu e tu. Na proposta do comunicar com simplicidade, uma das mensagens que costuma funcionar é identificar prontamente quem é o corrupto, quem é o decente. Quem vai correr se gritar pega ladrão, quem vai ficar, por nada dever.

Paz e bem!

O novo mito da caverna

Um fato curioso e preocupante, cujos desdobramentos são incertos, vai se tornando cada vez mais evidente nas pessoas e nas suas relações sociais: com a pandemia prolongada, imposta pelo coronavírus, o que seria um isolamento voluntário, condicionado pelo medo real da transmissão da doença, foi, com o passar do tempo, se transformando numa espécie de enclausuramento voluntário. Isso fez com que muitos indivíduos simplesmente perdessem o gosto pelo convívio social e adquirissem o hábito de ficarem trancados em casa, transformando esse ambiente onde vivem no que seria uma réplica em miniatura do mundo.

Não surpreende que, durante esse processo de afugentamento das ruas, as pessoas passaram a se preocupar mais com o ambiente em que vivem. Elas passaram a dedicar mais tempo ao que consideravam ser o aperfeiçoamento desse espaço. Promoveram reformas, compraram móveis mais confortáveis e equiparam o lar com todo o tipo de parafernália eletrônica, principalmente computadores e equipamentos que pudessem mantê-las em conexão direta e instantânea com o mundo externo, obviamente sem a necessidade de deixar essa espécie de novo porto seguro.

De um certo modo, o isolamento social a que a pandemia obrigava fez nascer em muitos uma nova categoria de ser social: o indivíduo ermitão, que mesmo habitando em cidades superpovoadas e frenéticas, adquiriu um gosto misterioso pela solidão domiciliar, onde aparentemente se sente mais seguro e protegido do que em meio às multidões e junto aos seus semelhantes.

Por outro lado, é preciso recordar que não é de hoje que a maioria das metrópoles pelo mundo, mesmo nos países mais desenvolvidos, se tornaram violentas e hostis às pessoas, sobretudo quando a noite cai. Trata-se aqui de um fenômeno mundial, mas que no Brasil adquiriu uma feição bem sangrenta, com muitas áreas centrais da cidade dominadas pelos criminosos. Nesse aspecto a pandemia veio apenas potencializar uma tendência que parecia já estar em andamento.

De fato, o velho costume dos boêmios de perambular pelas ruas sob a luz do luar deixou de ser uma moda e se transmutou num medo pavoroso e distante. Ao transformar o lar numa espécie de bunker, pretensamente infenso aos perigos do mundo externo, esse novo indivíduo do século 21 aliou à síndrome de pânico que já experimentava em pequenas doses uma condição autoimposta que o transformou num exilado cercado pelas paredes de sua própria casa e onde parece viver com a ansiedade mais controlada.

Por certo, o isolamento social, mesmo em face dos temores reais existentes no mundo externo, tem feito mal à saúde mental dessas pessoas. São por sua condição voluntária, um remedo dos antepassados, que viveram em cavernas. Experimentam, por esse motivo, as mesmas sensações vividas por aqueles indivíduos que, de costas para a entrada da caverna, acreditavam ser o mundo real apenas as imagens e as sombras que eram projetadas pela luz externa, contra a parede.

É o mito da caverna, feito agora por meio das telas de computadores e celulares, a mostrar um mundo que existe, mas que não pode ser vivido em todos os sentidos e que tampouco interessa ser experienciado em carne.

»» A frase que foi pronunciada

“É tarefa dos iluminados não apenas ascender ao aprendizado e ver o bem, mas estar dispostos a descer novamente até aqueles prisioneiros e compartilhar suas angústias e suas honras, sejam valiosas ou não. E isso eles devem fazer, mesmo com a perspectiva de morte.”

Platão, *A Alegoria da Caverna*

Conhecimento

» A Embrapa disponibiliza gratuitamente on-line livros da Coleção Cerrado. A coleção aborda temas como ecologia e flora, matas de galeria, aproveitamento alimentar, correção de solo e adubação, entre outros. A equipe do *Blog do Ari Cunha* postou o link da Embrapa para você.

Estudo

» Ao todo, 1.103 páginas o trabalho impecável do juiz federal Leonardo Cacau Santos La Bradbury. *Curso Prático de Direito e Processo Previdenciário*, 4ª ed., editora GEN/Atlas, 2021.

Menos oferta

» Um aviso curto e educado da Samsung comunica aos proprietários de celulares que em breve não haverá mais armazenamento de fotos, vídeos e arquivos. Como dizia o filósofo de Mondubim, “um homem prevenido vale por dois”. Já não há impressão de fotos para registro histórico nos dias de hoje. É bom deixar salvo o que interessa.

Informação

» “Para proteger contra vírus, vacina. Para evitar fake news, informação.” Com base nessa premissa, o professor de biologia do Colégio Marista Asa Sul José Nascimento da Silva Júnior percebe a importância do atual momento de pandemia para explicar conceitos sobre os imunizantes. Veja a íntegra do documento no *Blog do Ari Cunha*.

»» História de Brasília

Aprenda a morar: você, que vive na 409-410 não exponha suas roupas nas janelas, não estenda seus lençóis na parte exterior do edifício. O seu direito termina onde começa o do outro. (Publicada em 04.02.1962)